



# Professor Feijó

## A linguagem do futebol no Brasil

Luiz César Saraiva Feijó vem pesquisando a linguagem especial do futebol há muitos anos. Seus primeiros trabalhos a respeito apareceram no jornal O Diário de Notícias, do Rio de Janeiro (já fora de circulação há alguns anos), entre 1963 e 1964. Publicou, em 1965, na Miscelânea Filológica Em Honra À Memória do Professor Clóvis Monteiro, o seu primeiro trabalho acadêmico, intitulado **Aspectos da gíria no futebol**.



Apresentamos somente alguns termos e expressões. Nos nossos livros sobre a linguagem do futebol há mais de 500 outros termos explicados.

NC = Neologismo Conceitual

NF = Neologismo Formal

### 1- À BANGU

Locução adverbial de modo (à moda Bangu) ouvida nos comentários esportivos em geral e, em particular, relacionada ao futebol. " Saída à Bangu ". " Foi à Bangu ". Extrapolou as dimensões dos estádios de futebol e caiu na linguagem do povo. Significa sem organização; de modo desorganizado; sem regras; sem ordem. Talvez sua origem tenha sido um tipo de partida-treino, peladas ou mesmo partidas sem compromissos oficiais, disputadas pelos times das divisões inferiores do Bangu Atlético Clube ou nos campos de várzea (Ver PELADA) ou praças do bairro carioca de mesmo nome. Por ser a expressão à Bangu uma locução adverbial de modo, ela deve ter surgido para sintetizar uma expressão maior, como, por exemplo, "...vamos fazer isso como se faz em Bangu"..., referindo-se a uma prática inocente de se jogar futebol, existente nas peladas do subúrbio carioca do Rio de Janeiro. É importante assinalar que o Bangu Atlético Clube, então The Bangu, é um dos mais antigos clubes de futebol do Rio, tendo as suas origens na Companhia Progresso Industrial do Brasil, onde, no início da liga, jogavam alguns negros, mesmo assim, somente se fossem operários da fábrica têxtil daquele distante bairro carioca. Durante algum tempo, os jogadores do Bangu Atlético Clube foram chamados de os mulatinhos rosados pela imprensa dos anos 40, talvez pelo significativo número de jogadores de origem negra e pela cor rosada de seu uniforme, em listras verticais. Esta locução adverbial de modo, à Bangu tem ou pode ter conotação pejorativa, identificando-se com outra expressão, à galega. A locução adverbial à Bangu é uma criativa expressão idiomática neológica, porque é utilizada pelo povo, fora do contexto esportivo, portanto, como gíria, que guarda o seu primitivo sentido de desorganização. Isso se deu pelo inegável prestígio do futebol.

### 2 - ABRIR AS PERNAS

Expressão utilizada nas transmissões e nos comentários de partidas de futebol (do futebol passou para outros esportes) que traduz a idéia de facilitar a disputa; deixar seguir a jogada sem tentar impedi-la; desistir da competição; entregá-la (entregar-se). É, também, utilizada fora do âmbito esportivo com o mesmo sentido genérico DE TORNAR TUDO BEM FÁCIL. Contém um SEMA repleto de sensualismo, relacionado à abrangência semântica de sensualidade. A estrutura profunda da língua envolve a idéia de abrir as pernas para a penetração, efetivando-se o ato sexual. Aliás, a conotação nesse sentido, traduzida pela linguagem empregada na descrição dos lances das partidas de futebol, está presente em diversas outras expressões muito ouvidas. José Carlos Araújo, locutor e comentarista de futebol, do Sistema Globo de Rádio, disso se utiliza, assim: " VAI MAIS,VAI MAIS, GAROTINHO..." ; " VAI ENTRAR, VAI ENTRAR,...ENTROU..." (relato do gol). Parece que neste ponto pode-se estar diante da visão de Gilberto Velho (33), que, estudando o comportamento desviante, dentro do aspecto da antropologia social, coloca o problema na superfície do senso comum, remetido a uma perspectiva de patologia e, neste caso, materializado pelo código lingüístico, com que José Maurício Capinassú parece não concordar, ao tratar desse tema, em um de seus trabalhos (34). A entonação dada à última narração descrita, excita a fantasia do ouvinte, induzindo-o ao êxtase atingido pelo orgasmo. A narração em ritmo acelerado procura substituir a referencialidade pela conotação. Assim, os locutores utilizam-se de inúmeras situações eivadas de expressividades fônicas, dando duplo sentido a muitos termos, sempre com o objetivo de inovar o trabalho radiofônico da transmissão, na linha de um modismo verbal, que, de certa forma, agrada e garante uma audiência significativa. Está aberta a porta para o desvio.

Os vocábulos e expressões que seguem carregam os SEMAS feminilidade, sensualismo, sexualidade: VÉU DA NOIVA = as redes das balizas; MENINA = a bola; TRATAR COM CARINHO, COM INTIMIDADE = controlar bem a bola; CHAMAR A BOLA DE MINHA NEGA = possuir notável domínio de bola; CHAMAR A BOLA DE MEU BEM = ter excelente controle de bola.

ABRIR AS PERNAS é uma expressão idiomática neológica que exemplifica o perpétuo movimento de vai-e-vém, existente entre a língua comum e línguas de grupos, conforme a

visão de Walther von Wartburg e Stephen Ulmann.

## 6- AMARELOU

É termo usado pelos locutores esportivos, quando o fiscal de linha (no futebol) levanta a bandeira amarela ( V. BANDEIRINHA ). Não se ouve o termo AVERMELHOU, quando o outro fiscal de linha levanta a bandeira vermelha. AMARELOU tem, ainda, o sentido de ficar com medo (amarelar), assim: " Zico amarelou ". Um outro sentido: AMARELAR, AMARELOU são termos usados para designar a atitude dos árbitros nas repreensões aos jogadores, mostrando-lhes o cartão amarelo. Assim: " Marelou, amarelou. Surgiu o amarelinho ". Nestas situações, e por comutação, aparece o termo AVERMELHOU, quando é mostrado ao jogador o cartão vermelho, indicando a sua expulsão do campo de jogo. NC.

## 8- ARMANDINHO

Termo da gíria do futebol. Designa o jogador de meio de campo que arma as jogadas para os companheiros que atuam no ataque. Neologismo formal (surgido pelo processo de derivação sufixal, suf. INHO ) e conceitual (pois se apropria da massa fônica do substantivo próprio ARMANDO, nome de homem de origem germânica, mais o sufixo diminutivo - INHO, muito usado em nomes de jogadores de futebol. ARMANDO, ainda, se identifica com a forma de gerúndio do verbo ARMAR, numa falsa etimologia; etimologia popular). ARMANDINHO é o jogador que prepara as jogadas; arma as jogadas. Pode ter conotação pejorativa. Trata-se de um chiste lingüístico, idêntico a outros como ARQUIBALDO (V.), BANCÁRIOS (V.), GERALDINOS (V.), MACÁRIOS (V.) etc.

## 9- ARQUIBALDO(S)

Chiste lingüístico criado pelo conhecido jornalista esportivos Washington Rodrigues, que serve para caracterizar o torcedor da arquibancada dos estádios de futebol. Neologismo conceitual, uma vez que consegue passar para o substantivo próprio ARQUIBALDO, nome de homem de origem germânica, o conceito de freqüentador das arquibancadas, pela proximidade fônica ocasional, existente entre os dois termos em questão. (V. GERALDINO, ARMANDINHO, BANCÁRIOS, MACÁRIOS).

## 11- ARTILHEIRO

Jogador de futebol que mais gols (V.) marca em sua equipe e nos campeonatos. Termo que surgiu por comparação ao soldado detonador das peças de artilharia, como o canhão e o obus. O campo metafórico relacionado a GUERRA é muito comum na linguagem especial do futebol. Robert Galisson, em seu livro Recherches de lexicologie descriptive: La banalisation lexicale, Paris, Nathan Université, 1978, p.316, após comentar os principais domínios que apresentam vocábulos usados pela crítica esportiva, especializada em futebol, na França, mostra um quadro-síntese desses diferentes domínios com os vocábulos correntes empregados em cada situação.

Domínios: a) Vocabulário de Julgamento de valores: 397 ; b) Vocabulário de Guerra: 91 ; c) Vocabulário de Negócios: 36 ; d) Vocabulário de Espetáculo: 36 ; e) Vocabulário de Espaço, Localização e Dimensão: 32 ; f) Vocabulário de Cronologia: 28 ; g) Vocabulário do Corpo humano: 20 ; h) Vocabulário da Sorte: 8.

Exceptuando-se o vocabulário de Julgamento de valores - 397 termos, o vocabulário que maior número de formas específicas apresenta é o relacionado à guerra: 91 termos.

Foram 664 nomes relativos a 8 tipos específicos de domínios, num total de 1.015 vocábulos correntes.

Os adversários são considerados inimigos. Uma partida entre dois times (V.) líderes de um campeonato é uma BATALHA etc. Até nas arquibancadas ocorrem lutas corporais entre as torcidas e a estes acontecimentos os locutores e comentaristas esportivos fazem referência, utilizando-se de termos como GUERRA, LUTA, BATALHA etc.

ARTILHEIRO tem como sinônimo GOLEADOR. É termo consagrado na linguagem do futebol e não passou para outros esporte, como o basquete (V.), por exemplo, que usa o termo correspondente CESTINHA, para designar o jogador ou jogadora que marca o maior número de pontos, arremessando a bola à cesta. NC.

## 18- BANCÁRIOS

Termo da gíria do futebol. Chiste lingüístico, pluralia tantum, criado pelo radialista Washington Rodrigues. Refere-se aos jogadores reservas, que ficam sentados no BANCO (V.) destinado a eles, nos estádios de futebol, junto com o técnico e demais elementos da comissão esportiva, responsáveis pela equipe (V.). De grande expressividade, é mais um chiste lexical de hilariante criatividade. Não se ouve este termo nas transmissões e comentários das partidas de basquete (V.) e vôlei (V.), onde, também, os reservas ficam sentados no banco, ao lado do técnico. A partir do estímulo a estas criações vocabulares, como também ocorreu em ARQUIBALDOS (V.) e GERALDINOS (V.), pode-se prever a latente formação de expressões para designar novos termos que se relacionem com a PLATÉIA DAS CADEIRAS E CAMAROTES. O termo BANCÁRIOS está formado dentro dos padrões morfológicos da língua, como se observa na formação MESÁRIO, de mesa. NC.

## 20- BANDEIRINHA

Subst. comum. Auxiliar de arbitragem nas partidas de futebol, que assinala as faltas, levantando uma pequena bandeira (vermelha ou amarela ou quadriculada em vermelho e amarelo). O diminutivo é afetivo. O BANDEIRA, O BANDEIRINHA: CASOS DE METONÍMIA. NC. Como subst. fem. tem valor denotativo, pois diz respeito à pequena bandeira (daí bandeirinha) pregada em estacas nos ângulos retos da figura geométrica retangular, que delinea o campo, onde se pratica o jogo futebol.

## 22- BANHEIRA

Correspondente ao inglês OFF-SIDE, fora de jogo. Usa-se, ainda, em futebol, o termo IMPEDIMENTO. No termo BANHEIRA há uma interessante comparação: o jogador impedido de continuar a jogada ( em IMPEDIMENTO ), por estar OFF-SIDE (em /ofissaidi/), movimenta-se à vontade, como se estivesse gozando as delícias de um banho de

banheira. NC. A expressão FORA DE JOGO caracteriza um CALQUE, pois é a tradução literal de OFF-SIDE.

## 25- BATE-PRONTO

Tipo de chute (V.) em que a bola bate no chão e imediatamente no peito do pé do jogador. Este sintagma traduz a idéia de "o pé bater prontamente na bola que vem em sua direção". "Chutou de bate-pronto". Quando este tipo de chute e alguns outros saem com incrível violência, os locutores e comentaristas gritam que o chute PEGOU NA VEIA. A expressão BATE-PRONTO tende a sair do âmbito esportivo, uma vez que está adquirindo o sentido de PRONTA RESPOSTA, guardando o seu sema primitivo. São comuns expressões do tipo: "Respondeu à pergunta de BATE-PRONTO"; "Deu a resposta de BATE-PRONTO", por influência, certamente, da linguagem do futebol. A expressão BATE-BOLA, muito ouvida, significa, na linguagem especial do futebol, "um tipo de treinamento com bola". Já saiu do âmbito esportivo e atingiu a língua geral. É o caso do programa de entrevistas no Canal 7, TV Bandeirantes, do Rio de Janeiro: "Bate-bola com Marília Gabriela".

## 27- BICHO

Termo com inúmeros significados, inclusive, pertencente a diversas gírias. Como gíria esportiva, está dicionarizado: " Importância que recebe o jogador de futebol como gratificação pela vitória ou empate ". Acrescentamos que se trata de uma importância, recebida pelos atletas, em caso de vitória ou empate, extracontratualmente, isto é, uma recompensa, eminentemente motivadora, pois os atletas profissionais são remunerados para cumprir suas obrigações específicas. Logo, pode-se ver aí embutido um SEMA relacionado, no mínimo, à contravenção, extensivo, também, ao campo semântico do jogo do bicho. Muitas vezes não se encontra uma explicação para a origem de alterações semânticas, mesmo quando elas ocorrem dentro de grupos, identificados por um interesse comum. A arbitrariedade do significante imprime seu trabalho, agindo em seqüências fonéticas já estruturadas na língua, sempre, contudo, perseguindo uma motivação. Como é sabido, o jogo do bicho no Brasil, criado, no Rio de Janeiro, pelo Barão de Drummond (João Baptista Vianna Drummond), data de 13 de outubro de 1890, quando foi assinado o Termo Aditivo da autorização concedido pelo Conselho de Intendência Municipal (36), para que, com os recursos obtidos, o referido Barão pudesse continuar mantendo o Jardim Zoológico que fundara, em 1883, situado na rua Visconde de Santa Isabel, com área de 250.000 m2. A partir de então, o jogo do bicho foi se tornando cada vez mais popular, estando, hoje, incorporado à cultura carioca e, por que não dizer, brasileira. ACERTAR O BICHO (acertar o resultado do jogo de bicho); ACERTAR NO BICHO (atingir, alcançar o objetivo, dar, bater no mesmo número do bicho sorteado); GANHAR O BICHO (ADQUIRIR, CONQUISTAR O PRÊMIO CORRESPONDENTE AO BICHO SORTEADO); GANHAR NO BICHO (ser sorteado no jogo do bicho ; apostar no mesmo bicho que foi sorteado) são expressões constantemente ouvidas, que retratam a alegria de tantos quantos depositaram suas esperanças na banca desse jogo, sem dúvida alguma, o mais popular do Brasil, embora à margem da lei, considerado contravenção penal. Pelas regras do jogo de bicho, quem ACERTA O (OU NO) RESULTADO, GANHA A APOSTA. Assim, os verbos ACERTAR ( = descobrir, encontrar ) e GANHAR ( = adquirir, conquistar ) apresentam-se como transitivos diretos. ACERTAR O RESULTADO é acertar o número correspondente ao BICHO , logo, é ACERTAR O BICHO. Quem GANHA A APOSTA, ganha uma importância em dinheiro, que corresponde à premiação para o BICHO sorteado: logo, GANHA O BICHO. Parece que GANHAR O BICHO passou , assim, a ter o significado de GANHAR UMA IMPORTÂNCIA EM DINHEIRO. Pela popularidade do jogo de bicho, pode-se concluir que o termo BICHO, como gíria do futebol, tem, no jogo criado pelo Barão de Drummond, a sua origem, lembrando, ainda, que já há alguns anos, inúmeros banqueiros desse jogo vêm se dedicando ao futebol, como dirigentes ou beneméritos de conhecidas e populares associações desse esporte de massa, perpetuando, desta forma, o termo BICHO na linguagem especial do futebol.

## 34- CALCANHA

Abreviação de CALCANHAR. Ouve-se constantemente: " De calcanha " ; " Deu de calcanha ". Mesma formação de MARACA (V.) e outras.

## 39- CARRINHO

Expressão da gíria do futebol. Refere-se a uma entrada rápida que o jogador executa, atirando-se de pés juntos à bola em poder do adversário, dando a impressão de se transformar em um carrinho, pela posição horizontal em que seu corpo se movimenta. De largo uso. Mais um caso de metáfora plástica. NC.

## 40- CARTOLA

Termo da gíria do futebol, mas não ligado aos acontecimentos ocorridos dentro do campo de jogo. Designa os dirigentes dos clubes, federações etc, que, como autoridades supremas destas entidades, apresentar-se-iam impecavelmente vestidos com fraque e cartola. Formação metonímica ( a parte pelo todo ), portanto. A história do futebol possui registros, alguns interessantíssimos, que descrevem, inclusive, a indumentária dos freqüentadores e dirigentes das agremiações esportivas do passado.(Cf.João Antero de Carvalho, Torcedores de ontem e de hoje, RJ, 1968, p.199 e seg.). De largo uso nos comentários esportivos, de um modo geral. NC. É termo pejorativo usado, muitas vezes, no plural: CARTOLAS.

## 43- CHANCA

Do persa ZANCA. Sapato. Pé grande. Sapato para a prática do futebol, segundo Antenor Nascentes. Com o mesmo sentido, foi difundido o termo chuteira ( chute + eira ) do inglês SHOOT, atirar, disparar. A expressão muito ouvida é : "...botou a CHANCA na bola...". Segundo J.P. Machado, CHANCA vem do latim PLANCA: tábua, prancha, pois as chancas tinham solas de madeira. Entre os esportes de massa, o seu uso está restrito ao futebol.

## 44- CHAPÉU

Termo da gíria do futebol. " Tomou um chapéu " ; " Levou um chapéu " ; " Deu um chapéu ". Jogada característica de craque (V.). A bola passa por cima da cabeça do adversário como a desenhar o contorno de um grande chapéu. (V. LENÇOL). Metáfora plástica impressionista. NC.

#### 45- CHARLES

Prenome do brasileiro de origem inglesa, CHARLES W. MILLER, reponsável pela introdução do futebol no Brasil, em 1894. Regressando da Europa, em São Paulo, associou-se ao "São Paulo Athletic Club", que fora fundado para prática do "cricket". Lá, também como jogador, deu início às atividades de implantação e divulgação do futebol. O termo CHARLES é empregado em expressões como: "Deu de CHARLES", que corresponde a um tipo característico de toque de bola. Trata-se de caso de metonímia ou sinédoque.

#### 47- CHUTE

Termo de origem inglesa (shoot), adaptado ao português: no Brasil CHUTE; em Portugal, CHUTO. Porque em português o fonema final /t/ não fecha sílaba, surgiu um /e/ paragógico ( na pronúncia /i/, por se encontrar em sílaba átona final). Em Portugal recebeu o fonema /o/, preferência pelos nomes em -O. Apesar de significar pontapé, este termo é utilizado pelos narradores de partidas de basquete (V.), onde a bola é lançada com as mãos, em direção à cesta. A perda do conteúdo semântico etimológico fica evidente, pela influência do futebol, o que não deixa de caracterizar um desvio lingüístico neste campo. CHUTE é empréstimo lingüístico inteiramente adaptado às estruturas da língua portuguesa, tornando-se produtivo, pois gera derivados por sufixação, como: CHUTEIRA, CHUTAÇO, CHUTÃO etc.

#### 50- COBRA

Está dicionarizado como gíria e, assim, significa pessoa de valor, que tem muitas qualidades, hábil. É um neologismo incorporado à linguagem geral e à esportiva, que adotou este termo, marcando a presença da abrangência conceitual do mundo animal, responsável por transferências de sentido, de forma metafórica, com uma vasta exemplificação, com objetivos valorativos, depreciativos ou afetivos. Assim, COELHO, FERA, GATA, GATO, GRILO, LEÃO, LEBRE, MACACO, PANTERA, RATO, VACA, VEADO, ZEBRA etc. No caso do termo COBRA, é importante lembrar que desde a antigüidade este animal foi considerado sagrado e tido como astuto. Do mito do paraíso terrestre, onde a serpente tentou Adão, passando pela cobra de Esculápio, pela Hidra de Lerna, pelas serpentes sagradas dos templos romanos, pelos grafismos e baixos-relevos das ruínas das civilizações do antigo México, a cobra sempre foi considerada um animal mítico, envolvido com a sabedoria, astúcia e terror. NC.

#### 54- CÔRNER

Do inglês CORNER; ângulo, canto. Indica, no jogo de futebol, um tipo de penalidade. O termo português correspondente é ESCANTEIO, derivado de CANTO, por parassíntese. CÔRNER é um empréstimo lingüístico, com uma perfeita adaptação fonológica ao sistema da língua portuguesa, pois nesses casos ocorre sempre uma tentativa de reprodução ideal dos fonemas da língua exportadora pelo falante-ouvinte da língua acolhedora.

#### 56- COZINHA

Do latim COCINA. Compartimento da casa onde se preparam os alimentos para as refeições. Na gíria do futebol é a grande área. Criação de Sílvio Luiz, jornalista, narrador e comentarista esportivo, da Rede Bandeirantes de Televisão, S.P. (Cf. Questionário aplicado). Neologismo conceitual. " Lançou pra cozinha " = lançou a bola para a grande área. É interessante assinalar a grande incidência de termos (NC) pertencentes ao universo semântico da culinária, ligados à visão de quem descreve as jogadas (futebol). Assim: AZEITAR (sinônimo popular de "lubrificar"), AZEITE (sinônimo popular de lubrificante) são outras criações do jornalista S.L., Cf. Q. aplicado: " Azeitou a bola " ; " Azeitou a pelota " : " Meteu o azeite na bola ". COME-E-DORME : "não joga nada: é um come-e-dorme". COZINHAR: "Está cozinhando o jogo". FOME: "Está com fome de bola". FOMINHA (aquele que quer jogar sozinho) "Ele é um fominha". FRANGO (V.) : "Comeu um frango " ; "Comeu um frango à molho pardo". SANDUÍCHE (V.): "Fizeram um sanduíche nele (ou dele)". TEMPERAR: "Temperou a jogada". TEMPERO: "Passou tempero na bola". COMER: "Comeu a bola" ; "Ele come a bola" (= exímio jogador, craque (V.)).

#### 57- CRAQUE

É termo brasileiro, atestado por J.P.Machado. Campeão desportivo. Foi recebido do italiano, onde designava o melhor cavalo". Tem, também, origem inglesa (crack). Está dicionarizado e estende-se a qualquer indivíduo ou coisa admirável pela excelência ou perfeição.

#### 61- DOMINGADA

Substantivo feminino. Jogada brilhante. Deriva de Domingos da Guia, excepcional atleta do futebol brasileiro, dono de um estilo incomparável. Restrito ao futebol. Sufixação. NF.

#### 63- DRIBLAR

Passar a bola por um ou mais adversários. Fintar. De uso corrente na linguagem especial do futebol e na de outros esportes, como o basquetebol (V.), o voleibol (V.) etc. Palavra de REALIZAÇÃO DIFÍCIL por apresentar dois grupos consonantais com fonemas oclusivos seguidos de consoantes líquidas. A pronúncia popular é DIBROU ou DIBRÔ ou DIBLOU. Esta última forma caracteriza um esforço de ULTRACORREÇÃO GRAMATICAL. Assim, desfaz-se o primeiro encontro consonantal -DR-: DRI > DI. Tal tratamento que não ocorreu na passagem do latim corrente para o português (Cf. dracone > dragão ) pode ser explicado por influência do segundo grupo consonantal -BL- (dissimilação). Este grupo consonantal interno -BL- teve o fonema /l/ permutado com /r/. Tratamento idêntico ocorreu na passagem de algumas palavras do latim corrente pra o português (Cf. nob(i) le > nobre ; obligare > obrigar ; diabolus > diabo (arcaico): Crônica da Ordem dos Frades Menores, II,67. DRIBLAR é o verbo construído com a base nominal DRIBLE,

empréstimo lingüístico ( dribble ), que na língua inglesa é utilizado no futebol. Como sempre acontece, o substantivo adaptado irá formar no português um verbo cujo paradigma é o da 1ª conjugação.

## 65- EMBAIXADA

Termo da gíria do futebol. Fazer embaixada é tocar a bola com um só pé, EMBAIXO, deixando-a sempre vir embaixo. É tocar a bola por baixo, com o pé ou com a parte final da coxa, junto ao joelho. Fazer embaixada com a cabeça ou com o ombro é sempre tocar a bola por baixo; embaixo da bola. Portanto, EMBAIXADA é uma sucessão de toques embaixo da bola. Com estes sentidos, está dicionarizado. Em nada se relaciona com o termo homônimo da língua geral, EMBAIXADA, do provençal EMBAISSADA, função do embaixador; missão: residência ou local de trabalho do embaixador; comissão etc. É um neologismo formal (EMBAIXO + ada), que apresenta produtividade (EMBAIXADINHA, EMBAIXADONA, EMBAIXADAÇA) e tem no termo homônimo da língua geral, visto acima, pertencente ao vocabulário ativo dos ouvintes e telespectadores, vida concreta.

## 69- ESCANTEIO

Termo do futebol que substitui CÔRNER (V.). Parassíntese parcial de \* ESCANTEAR. Tiro de canto. Mesma formação, na língua, encontrada em DEVANEIO (parassíntese parcial), de DEVANEAR ( DE + VÃO + EAR ), Cf. Horácio Rolim de Freitas, Princípios de morfologia, 1991, p.135.

## 73- ESPORTE

Do inglês SPORT. Divertimento, recreio, desporto. Diz Cândido de Figueiredo: " Como se sabe, o termo inglês SPORT significa recreio ou diversão ao ar livre, compreendendo os exercícios da caça, da pesca, da esgrima, da velocidade etc. Por um contra-senso, que só a moda explica, não designa entre nós os jogos populares ao ar livre, como o jogo da bola, o jogo da barra,...etc. Ora, é de saber que os ingleses não criaram aquela palavra, nem a tiraram das suas fontes germânicas: foram pedi-la emprestada às línguas românicas, nomeadamente ao antigo francês, onde havia o termo DESPORT, que modernamente se escreve DÉPORT (recreio ou passatempo, em significado antigo). Sucede, porém, que o francês não tinha o privilégio exclusivo desta palavra, porque no italiano há DIPORTO, no castelhano há DEPORTE, e no português temos com a mesma significação de diversão ou recreio, nada menos de duas formas correspondentes; 1ª) DESPORTO, de que se pode ver exemplos nos Inéditos de História Portuguesa (publicação da Academia da Ciências, Vol.I, pág.584. " Por seu desporto, todos os principaes juntamente comião "; 2ª) DEPORTE, que se pode ver em Sá de Miranda. " Por hi passeia Amor e vai a seu deporte " (37). DESPORTO e DEPORTE são, pois, as formas portuguesas correspondentes a SPORT. (Cf. No Brasil: CBD = Confederação Brasileira de Desportos). Por outro lado, aportuguesando-se o termo inglês SPORT temos ESPORTE. ESPORTE passou a significar a prática de exercícios físicos ( a dinâmica da competição ). Já DESPORTO ( desporte ) significa diversão, recreio ( competição estática ), elaboração, preparação, conjunto de competições. Contudo, preferindo-se o termo inglês, deve-se aportuguesá-lo. Ver em Introdução à sociologia dos desportos Desporto, sport ou esporte?

## 78- FAU

Do inglês FOUL. Aportuguesou-se FAU. O mesmo que FALTA. O fonema // vocalizou-se, surgindo o ditondo decrescente /aw/. (V.GOL). Plural; FAUS.

## 80- FILÓ

Da base latina FILU, fio. Na gíria do futebol, designa as redes que envolvem as balizas, por trás. Criação metafórica. " Foi no filó "; " Esticou o filó "; " Sacudiu o filó " são expressões muito ouvidas. NC.

## 81- FINTA

Antenor Nascentes, citando Barcia, diz que o espanhol tem a forma FINTA, do latim FICTU, engano, ficção ( Cf. A.Nascentes, Op. Cit. p. 217). O termo português FINTA está dicionarizado, aplicado ao futebol, com o sentido de DRIBLE (V.). FINTAR é o verbo correspondente, de FINTA + ar. Estes termos são de uso corrente, nas transmissões dos jogos de futebol (V.), basquetebol (V.) e voleibol (V.).

## 82- FIRULA

Subst. f.. Parece derivar de FIRULETES, adornos, rebuscados ; ações rebuscadas, filigranas em sentido figurado, de uso na Argentina e no Peru. Provém de uma forma galego-portuguesa FEROLETE, por FLORETE, derivado de FLOR, que neste idioma apresenta variantes populares FELOR e FROL ( Cf. Corominas, J. Op. Cit. p. 259a ). FIRULA, na gíria do futebol, significa enfeite, presepada, filigrana. Muito usado nas transmissões de jogos de futebol, pelo rádio e pela televisão.

## 87- FOLHA-SECA

Neologismo conceitual da gíria do futebol. Expressão surgida para designar a trajetória da bola, chutada em direção à baliza do adversário. A bola chutada perde a força e cai, deixando o traçado primitivo, tomando nova direção, como uma folha seca, enganando o goleiro. Mais um caso de metáfora impressionista. O criador dessa forma especialíssima de cobrar faltas foi Didi, do Botafogo, Fluminense e Seleção Brasileira.

## 90- FRANGO

Termo da gíria do futebol que designa um gol aparentemente defensável, sofrido pelo goleiro. "Tomou um frango"; " Comeu um frango "; " Foi frango " etc. Tal denominação

parece que se prende à imagem de alguém que tenta agarrar com as mãos um galináceo esquivo, o que não é muito fácil, deixando a pessoa desconcertada, humilhada mesmo. O GOL (V.) caracterizado como FRANGO é humilhante para o goleiro. Outras denominações ouvidas, dentro do mesmo campo semântico: PENOSA, GALINÁCEO e as onomatopéias PIU-PIU e COCORICÓ. FRANGUEIRO é o goleiro que toma muito FRANGO. Logo, goleiro ruim, por extensão. Este termo FRANGO está construído na linha do humor como riso, isto é, como cômico, pois materializa lexicamente uma falha na individualidade, como forma crítica e contestatória de uma função: a do jogador especialista (o goleiro). NC.

### 93- FUTEBOL

Do inglês FOOT-BALL. Aceito e incorporado ao nosso vocabulário. Todas as tentativas para a criação de termos correspondentes foram repudiadas. Na pronúncia carioca ocorre o fechamento (alteamento) vocálico do -E- em -I-, por pertencer a uma sílaba átona pretônica. Em São Paulo e nos Estados do Sul do país, alguns comentaristas, principalmente aqueles ex-jogadores convidados ou contratados pelas emissoras de rádio e de televisão insistem na pronúncia do tipo /futêbol/ , /têatro/ , /chôver/, verdadeiras tolices cacofônicas. O termo FUTEBOL é um empréstimo muito produtivo, pois encontramos derivados como: FUTEBOLISTA, FUTEBOLAÇO, FUTEBOLZINHO, FUTEBOLZÃO (sufixação). Na língua escrita, algumas agremiações esportivas ainda apresentam, por tradição, a grafia FOOT-BALL, caso típico de cenismo.

### 94- GALERA

Termo que designa um grande grupo de torcedores entusiasmados, tanto nos estádios de futebol (V.) como em estádios onde se praticam outros esportes. É abreviação de GALERIA, como MARACA, de Maracanã (V.MARACA). Galeria é a tribuna onde estão as localidades mais baratas nos espetáculos públicos, em geral situadas na parte mais alta do recinto. O uso deste termo é comum, na linguagem popular, principalmente usado por jovens, muitas vezes fora do âmbito esportivo. NF.

### 96- GANDULA

Este termo da gíria do futebol - gandula - está ligado ao sobrenome do jogador argentino, ex-craque do Vasco da Gama, Bernardo Gandulla. Como curiosidade, citamos dois espanholismos na linguagem do futebol brasileiro: ALAMBRADO (V.) e ZAGUEIRO (Ver ZAGA). Ver, sobre GANDULA, o artigo O jogador que virou verbete, de Rodrigo Bertolotto, publicado na Folha de São Paulo, 5º caderno, 22 de fevereiro, 1999, p.8.

### 98- GARRINCHAR

Verbo intr., significa DRIBLAR (V.) e/ou jogar como Garrincha, inesquecível atleta do Botafogo Futebol e Regata, da Seleção Brasileira, bicampeão mundial de futebol (1958/1962). Neologismo formal (sufixação) e conceitual (alteração semântica), pertencente a uma família etimológica ligada ao substantivo comum GARRINCHA (espécie de pássaro com as pernas meio tortas), que, por conversão, passou a próprio, ao designar o apelido do saudoso e excepcional jogador. Assim: GARINCHAR e o regressivo GARRINCHADA.

### 99- GATO

Do latim CATTU. Na gíria esportiva em geral, e na do futebol, em particular, significa o atleta que adultera em documentos a sua idade, sempre para menos, para poder participar de campeonatos ou competições restritos a uma determinada faixa etária. Prende-se ao mito dos felinos, sempre emganadores, larápios, dissimuladores. (A'gil como um gato. Mau como um gato. Ladrão como um gato. Esperto como um gato - Expressões ditas e ouvidas por todas as camadas sócio-culturais da população). Prende-se, ainda, a uma transferência de sentido, baseada em efeito perceptivo de natureza subjetiva, distinguindo-se domínios conceituais referentes a animais por via metafórica. "Esse é gato", diz o locutor Sílvio Luís da Rede Bandeirantes de Televisão, em suas participações, como narrador de partidas de futebol. NC.

### 102- GERALDINO(S)

Criativo chiste morfológico (neologismo formal e conceitual), criado pelo jornalista esportivo Sílvio Luiz, da Rede Bandeirantes de Televisão (Cf. Questionário aplicado ao radialista ). Indica o torcedor que se encontra nas gerais dos estádios de futebol. Diminutivo de GERALDO, nome de homem de origem germânica + suf. INO. Surge por contaminação semântica e pela identificação fonética com o lexema GERAL (V.).

### 104- GOL

Do inglês GOAL. Está aportuguesado e muito bem acolhido. Monossílabo que se presta, indiscutivelmente, para nele incidir o ACENTO DE INSISTÊNCIA, em seu aspecto afetivo (37), que em situações enfáticas (38), torna-se mais expressivo e sua única sílaba se alonga, observando-se, então, a quantidade longa do ditongo /ow/. Aliás, na pronúncia brasileira, o fonema // labializa-se como semivogal /w/ : GOW. Assim, seu plural será GOWS, grafando-se GOLS. Em Portugal, tal não acontece, pois o fonema // , realizado como alveolar forçará o plural GOLOS, com a vogal de ligação - O - . O termo GOL, muitas vezes, é empregado no sentido de META (V.), o alvo a ser atingido pela bola. Ouve-se constantemente: "A bola passou longe do gol do Fluminense". Assim, o termo GOL de objetivo passa a locativo. Interessantíssimo caso de semantização, num máximo aproveitamento vocabular, por ser este termo, praticamente, o mais significativo no jogo de futebol. Empréstimo lingüístico muito produtivo: GOLEIRO, GOLEADOR, GOLÃO, GOLAÇO, derivados sufixais de GOL, onde o fonema /L/ é, aí, um fonema consonantal linguodental sonoro e não semivogal. Já em GOLZINHO o fonema /L/ é semivogal (/W/). Portanto, é interessante notar as variações deste fonema /L/ que seguido de vogal realiza-se como consoante. Seguido de consoante, realiza-se como semivogal. O termo GOL está presente, ainda, em: GOL-CONTRA, usado para designar a marcação do GOL por um jogador, contra seu próprio time (V.). Caso de

cancelamento, originando o sintagma. Registra-se como cenismo a expressão GOAL AVERAGE. A tradução literal (gol médio ou média de gol) caracteriza-se como decalque.

### 107- GORDUCHINHA

Termo que designa afetivamente a bola do jogo de futebol. Como muitos comentaristas e locutores de partidas de futebol criam termos inusitados para a descrição dos lances que estão sendo narrados, alguns profissionais não costumam se apropriar dos termos dos outros colegas de profissão, até que as expressões caiam na boca do povo. Assim, o termo GORDUCHINHA pode ser ouvido na voz de Osmar Santos (Rede Manchete de Televisão). Neologismo formal, empregado como substantivo, a partir do radical GORDO mais os sufixos UCHO e INHO(a), ambos diminutivos, numa redundância mórfica em nome de uma maior expressividade significativa.

### 116- LANTERNA

Do latim LANTERNA. Farol. Como gíria do futebol está dicionarizado o termo LANTERNINHA: competidor ou associação que está ou ficou no último posto ou lugar. Para tal, usa-se, também, o termo LANTERNA. (Aurélio, Op. Cit.) Este termo deve estar ligado ao uso de uma lanterna, que chama a atenção para o último componente de uma fileira militar em deslocamento noturno ou qualquer comboio em movimento, além de estar presente em todas as viaturas, na parte traseira. LANTERNA e LANTERNINHA são empregados, também, com esse sentido, fora do âmbito esportivo, logo, um caso de expansão para a língua geral. NC.

### 120- LETRA

Do latim LITTERA. Na gíria do futebol é uma pantomima executada pelo jogador de futebol, com as pernas, atingindo a bola, dando a impressão de formar com elas uma letra do alfabeto. "Gol de letra" ; "Deu de letra" são expressões muito usadas nas transmissões e comentários das partidas de futebol (V.). Metáfora plástica. NC.

### 121- LÍBERO

Estrangeirismo de origem italiana, adaptado ao nosso sistema fonético. Livre. Jogador de futebol que fica na sobra, atrás dos zagueiros. Cenismo.

### 123- LINHA BURRA

Expressão criada por João Saldanha e muito ouvida. Serve para explicar a colocação absurda (burra) e errônea dos defensores, em linha paralela à do fundo do campo, deixando aos atacantes as melhores oportunidades para assinalar os gols. Gíria restrita ao futebol. Trata-se de um caso de hipálage animista, pois, BURROS são os jogadores que assim se colocam em campo (não a linha), para deterem os atacantes, obedecendo, muitas vezes, as ordens do técnico. Tem como antônimo a expressão LINHA INTELIGENTE, criada nos mesmos moldes.

### 124- MACÁRIOS

São os carregadores da MACA. Chiste lingüístico criado por Washington Rodrigues (V. BANCÁRIOS, ARQUIBALDOS, GERALDINOS). Neologismo formal, pluralia tantum, formado a partir do substantivo comum MACA, o objeto que transporta o jogador acidentado. Formação de acordo com o amplo contexto da nominalização das diversas situações que surgem na linguagem especial do futebol. NF.

### 128- MARACA

Abreviação ou redução ou variante de Maracanã (o maior estádio de futebol do mundo, no Rio de Janeiro). A abreviação consiste na redução da palavra sem ocorrer uma oposição de classe. A língua portuguesa desse processo muito se utiliza, tanto na linguagem coloquial como na linguagem técnica. RESPOSTA de RESPONSABILIDADE; PÓLIO de POLIOMIELITE; FOTO de FOTOGRAFIA (Cf. FREITAS, H.R. de, 1991, p.147). NF.

### 129- MARICOTA

Termo da gíria do futebol carregado de afetividade, que designa a bola do jogo. Hipocorístico de Maria. Segundo Antônio Jorge Gonçalves Soares, "a bola, no futebol, assume o significado do sexo feminino, ou seja, é o objeto em que fica implícito o desafio de conquista e controle por parte dos jogadores" (39). O famoso craque (V.) Didi afirmava que "a bola é como mulher: carinho o tempo todo, senão acaba perdendo" (40). NF e NC.

### 138- MONTINHO ARTILHEIRO

É uma protuberância irregular no campo de jogo, dentro da pequena área, na qual a bola bate, enganando o goleiro, indo para dentro das redes das balizas. Criação expressiva, surgida por personificação, fato comum num esporte de paixões como o futebol. Dizem os locutores e comentaristas: "...o vento está torcendo..." ; "...os deuses estão a favor... estão contra..." ; "...a bola não quer entrar..." etc. Sem falar na presença fantasmagórica da personagem mística de Nelson Rodrigues, o SOBRENATURAL DE ALMEIDA, freqüentador imaginário dos estádios de futebol, cuja participação, como torcedor, desarticula a realidade, tornando-se uma justificativa apaixonada, para explicar o inexplicável..., mudando a face de um jogo, isto é, o seu resultado final. Metáfora animista. NC.

### 139- MORTE SÚBITA

Expressão gíriática, criada com a nova regulamentação da FIFA, que prevê o término de uma prorrogação de partida de futebol, empatada nos dois tempos regulamentares, a partir da marcação de um gol. O Time vencedor será, portanto, aquele que primeiro fizer o gol, em qualquer momento da prorrogação. Esta regra entrou, oficialmente em prática, no Campeonato Mundial de Juniores, na Austrália, em março de 1993, (Austrália 1 x 0 Uruguai), onde o Brasil conquistou o título, sagrando-se tricampeão mundial da categoria. É uma expressão mórbida, retratando a inexorável impossibilidade de uma equipe continuar na disputa pelo título. Esta expressão está ligada ao campo semântico do aniquilamento totalito de uma superioridade flagrante de um adversário sobre o outro e, também, porque a partida de futebol é vista como uma verdadeira batalha (guerra), onde os vencidos, imaginariamente, tudo perdem, inclusive a vida. Portanto, é de se esperar no vocabulário tradutor dessas inúmeras situações, utilizado pelos aficionados do futebol, a presença de um SEMA especificador da violência embutida neste esporte de massa. É grande a constelação vocabular nesta área de significação hiperbólico-metafórica. Assim: "Matou a bola no peito"; "Matou o adversário de cansaço"; "Matou a jogada"; "Matou a pau"; "A bola morreu na área"; "O jogador está morrendo de cansaço"; "Nos últimos estertores do jogo"; "Silêncio tumular..." e muitas outras, nem sempre de origem futebolística.

## 142- OLÉ

Grito de euforia dos espectadores para incentivar o toureiro na arena. Grito da torcida, quando os jogadores de futebol, em campo, tocam a bola, uns para os outros, não deixando os adversários dela se apossarem. Saiu das praças de touro para os estádios de futebol. Grito de grande expressividade que as torcidas ainda usam para cantarolar, gozando os adversários, expressando sua alegria. Como termo de gíria do futebol, tem o sentido de MÁXIMA EXIBIÇÃO, como na expressão DAR OLÉ. Como o grito da torcida (OLÉ) surgia quando o time (V.) estava tendo uma excelente exibição, o mesmo passou a designar este tipo magnífico de exibição técnica. Segundo João Saldanha, o grito OLÉ surgiu na cidade do México, no Estádio Universitário, no jogo entre o River e o Botafogo, atestado em seu artigo "Olé nasceu no México", inserido no livro de Milton Pedrosa, Gol de letra (Cf. PEDROSA, M., 1974, p.174 e sg.). Lá, João Saldanha relata, ainda, neste mesmo artigo, a maneira de a torcida mexicana se manifestar. Assim: "ÔôÔô-LÉ ! O som do OLÉ mexicano é diferente do nosso. O deles é típico das touradas. Começa com om -ô- prolongado (\*) (\*) Acento de duração.(\*\*) Timbre fechado.em crescendo (\*\*\*) (\*\*\*) Muita intensidade e aumento do tom vocal.(\*\*\*\*) Pouca intensidade e tom baixo de voz.. Continuando, João Saldanha caracteriza o OLÉ ouvido nos estádios brasileiros: "Aqui é ao contrário: acentua-se mais o final -LÉ- : OLÉÉÉ !" (Cf. Op. Cit. p.175). Isto significa que recai sobre a sílaba -LÉ-, tanto o acento tônico de intensidade, como o acento de duração ou quantidade. NC.

## 144- OXO

Neologismo formal. Descrição fonética: Vogal /o/ fechada tônica ; Consoante palatal sonora /x/; Vogal /o/ medial átona, podendo sofrer neutralização. Este termo formou-se pela interpretação lingüística dos signos gráficos do placar (V.) dos grandes estádios, como o do Maracanã. Grafismos transformados em grafemas. Trata-se de um chiste lingüístico, uma brincadeira verbal com os signos (função poética da linguagem) e, muitas vezes, o ouvinte ( ou telespectador ) não consegue, de pronto, decodificar. Mais uma criação, possivelmente, do jornalista esportivo Washington Rodrigues ou, talvez, do ex-locutor da TV Tupi de São Paulo, Walter Abraão, conforme depoimento de Sílvio Luiz à presente pesquisa. É o zero a zero (O X O). "O jogo ainda continua oxo". "Ainda está escrito OXO no placar do Maracanã !". Uma outra forma deste chiste lingüístico é OO (pronúncia ÔÔ), esta, sim, criação do jornalista esportivo Sílvio Luiz, da Rede Bandeirantes de Televisão, S.P. (Cf. Questionário aplicado).

## 148- PELADA

Termo usado por todos os locutores e comentaristas esportivos. É um vocábulo interessante no que diz respeito ao seu surgimento. Há, pelo menos, duas explicações para a busca de sua origem:

**1)** Prende-se, pelo sentido em que é empregado, hoje em dia, a pé. Pelada é um neologismo formal (sufixação), tendo como referente o jogo de futebol. É a partida bem ou mal disputada, sem se levar em consideração a total obediência às regras do jogo. Partida disputada com os jogadores desuniformizados, sem calçados apropriados. Divertimento que se desenrola em áreas planas ou semiplanas, onde muita gente, qualquer um, todos, botam o pé na bola, sem técnica, sem ordem, sem juiz, sem organização. Assim, temos: pé + suf. -ada-. O fonema // que aí aparece é um fonema de ligação (consoante de ligação), oriundo de uma contaminação semântica, em que o vocábulo pelo tem significativa participação. Como se pode observar, o termo peladapelo. Ora, como nas partidas de futebol, sem obediência às regras que norteiam tais competições esportivas, os atletas podem se apresentar sem calçados, descalços, há forte associação entre pelado e pé descalço. Pelada é o estado em que se transformou o jogo de futebol mal jogado, disputado, contudo, dentro das regras ou como este mesmo jogo se apresenta circunstancialmente. É com esses sentidos que os locutores e comentaristas esportivos empregam este termo. Peladapés não mereçam tanto destaque. Isto ocorre por expansão, pelo grande prestígio do futebol.

**2)** Anatol Rosenfeld, em seu artigo "O futebol no Brasil", publicado na Revista Mensal de Cultura, ARGUMENTO, Ano I, n.4, 1974, p.67, (publicação post-mortem, Anatol Rosenfeld faleceu em 1973) refere-se a peladas como "lugar onde os cabelos caíram; clareira, daí o nome popular dos campos de futebol não-tratados dos subúrbios". O termo peladaO negro no futebol brasileirofield, como saía nos jornais, ou ground, e a rua. Um verde, macio, de grama bem aparada, um tapete, o outro de barro, de pedra. Muito diferente". (Cf. Op. Cit. p. 60) Por extensão, pelada passou a designar não mais o local, mas o tipo de jogo praticado nestes locais. Assim, a origem proposta por Mário Filho e Rosenfeld contém os semas clareira, cabelo, queda de cabelo e pelopeladapelada ( forma ou estado do campo maltratado) configurou-se uma catacresekata - chresis). (Observe-se: PELADA - Queda de PELOS em uma parte do corpo: a cabeça. PELADA - Queda da grama, em vários pontos do campo de jogo. Na base de todas as figuras de retórica, encontra-se a METÁFORA.) Se a Catacrese consiste na extensão de emprego de uma palavra por falta de termo próprio, isto caracteriza um procedimento metafórico. E o termo próprio que faltou seria GRAMADA ? Por comutação, não percebemos na língua portuguesa outras formações, onde o sufixo -ADA- (suf. latino, que forma substantivos de



substantivo, introduzindo a idéia de golpe, conteúdo e grande quantidade : alfinetada, de alfinete; boiada, de boi; cacetada, de cacete; colherada, de colher; facada, de faca; laranja, de laranja; marmelada, de marmelo; meninada, de menino; noitada, de noite; pedrada, de pedra; pincelada, de pincel; risada, de riso etc) acrescenta ao radical a idéia acessória de ausência ou queda. Assim sendo, sabemos que a catacrese pode ser aceitável ou não, conforme atesta Celso Pedro Luft (Cf. Dicionário gramatical da língua portuguesa numa pelada ?(em um campo maltratado) e sim "uma pelada". Não há registros. O que ocorreu foi o surgimento do termo PELADA, primeiramente com os sentidos apresentados por Mário Filho e A. Rosenfeld (ouve-se, ainda CAMPO CARECA) e, posteriormente, passando a significar um tipo de jogo, pelas primeiras explicações desenvolvidas. Sílvia Elia indaga se não seria PELADA uma formação calcada em BARBADA, jogo fácil, partindo-se realmente de pé. Ficamos com as duas primeiras explicações.

### 160- POMBO-SEM-ASA

Expressão banalizada, gíria da língua geral, aproveitada nas transmissões de partidas de futebol, por alguns locutores e comentaristas de rádio e televisão. Diz respeito ao violento chute dado à bola pelo jogador. A bola atinge grande velocidade e parte em direção às balizas do adversário. De uma visão metafórica, hiperbólica e impressionista surgiu esta expressão, que tem outras similares, como TIJOLO QUENTE, TIRO DE CANHÃO, TREMENDA RAQUETADA etc. NC.

### 166- QUÍPER

Estrangeirismo. Do inglês KEEPER, guarda, guardião. Goal-keeper, guarda do gol. Pelo uso de GOL (objetivo principal do jogo de futebol), surgiu GOLEIRO, derivação sufixal: aquele que defende as bola chutadas em sua direção. Pelos elementos mórficos de nossa derivação vocabular, GOLEIRO deveria designar aquele que assinala os gols. Para isso, temos o termo GOLEADOR. A forma GOAL-KEEPER é mais um caso de cenismo. Não se registra caso de decalque para a denominação desta função do jogador de futebol. Sílvia Elia diz que, curiosamente, Antenor Nascentes, em A gíria brasileira.

### 172- RIPA NA CHULIPA

Expressão idiomática neológica criada por Washington Rodrigues (Cf. CAPINUSSÚ, J.M., 1988, p.126) e utilizada nos comentários de partidas de futebol, pelos locutores e comentaristas de rádio e televisão. Tem sentido, às vezes, de "chutou", quando é empregado isoladamente, pois RIPAR é um brasileirismo que significa METER A RIPA EM; BATER EM ; ESPANCAR. Outras vezes, o termo isolado RIPA é empregado antes de o jogador chutar a bola. RIPA pode ser interpretado, ainda, de acordo com o contexto, como uma forma interjetiva, idêntica a ZAZ, com o fim de descrever uma ação rápida. CHULIPA, na linguagem popular, significa pancada com o pé nas nádegas de outrem; bofetada. CHULIPA, ainda, é termo de origem inglesa (sleeper), dormiente em que assentam os trilhos ou carris, numa interpretação dos elementos fônicos da língua inglesa, pelo falante do português, que, às vezes, apresentam singularidades (Cf. CARVALHO, N., 1989, p.42), pois estas interpretações são mais ideais do que reais. A expressão RIPA NA CHULIPA, que já caiu no domínio das falas populares, é de agradável sonoridade pelas rimas consoantes que apresenta e, ainda, pela conotação com o ato de chutar a bola. Rimadas consoantes são aquelas que apresentam correspondência de todos os sons, da vogal tônica até o fim do vocábulo. Por ser essa expressão usada também fora do âmbito das narrações esportivas, pela língua geral, pode ser considerada uma expressão idiomática neológica.

### 175- ROSQUEAR

De ROSCA + EAR. A expressão DE ROSCA, muito usada pelos locutores e comentaristas paulistas ("Deu de rosca") significa, na gíria do futebol "dar um chute na bola com incrível efeito". Assim: "Rosqueou a pelota". ROSQUEAR é chutar com efeito. A bola segue uma trajetória, girando muito, em torno de seu eixo, logo, com muito efeito, desenhando traçado espiralado, em forma de rosca. Outra criação vocabular neológica do jornalista esportivo Sílvia Luiz, da Rede Bandeirantes de Televisão, S.P. NF e NC.

### 178- SANDUÍCHE

Do inglês SANDWICH, nome titular de John Montagu (1718/92), conde de Sandwich, que à mesa de jogo fazia servir pedaços de pão com carne, a fim de não precisar levantar-se para fazer refeições (Larousse, Bonaffè), apud A.Nascentes, Op. Cit. O termo sanduíche está aportuguesado e até abreviado no linguajar dos jovens, como SANDUBA. Nos esportes em que os jogadores entram em confronto direto, como o futebol (V.) e o basquetebol (V.), este termo é usado metaforicamente, quando um adversário fica imprensado entre dois jogadores do mesmo time (V.). Ouvem-se: "Levou um sanduíche"; "Fez sanduíche". NC.

191- TIJOLO

Do espanhol TEJUELO, diminutivo de TEJO, caco de telha. Termo da gíria do futebol. Neologismo conceitual, que designa um chute muito forte, potente. TIJOLAÇO também é ouvido. TIJOLO + AÇO (Cf. BALA + AÇO = BALAÇO). Traz embutido a idéia de potência. Sufixação hiperbólica. TIJOLO QUENTE = um chute violentíssimo. Neste caso, a forma analítica TIJOLO QUENTE (sintagma hiperbólico) deixa transparecer a identidade funcional entre o sufixo AÇO de TIJOLAÇO e o adjetivo QUENTE. QUENTE funciona como verdadeiro sufixo (= AÇO), pleno de conteúdo semântico específico, o que não ocorre com AÇO, que, unicamente, introduz ao radical TIJOLO uma idéia acessória, aumentativa de alguma situação, como ocorre, ainda na gíria do futebol, em FRANGAÇO (pejorativo). NC.

### 192- TIME

Do inglês TEAM: turma, grupo. Há, em português, os correspondentes: quadro (V.), esquadrão. Devido à expressividade, o aportuguesamento de TEAM obteve excepcional acolhida. "Qual é o time?"; "Você torce por que time?"; "Entrou em campo o timão" (= Corinthians). É um empréstimo lingüístico muito produtivo: TIMÃO, TIMECO, TIMINHO, derivados sufixais, com acepções de enaltecimento ou reprovação, respectivamente. Após a conquista da medalha de ouro olímpica pelo time de vôlei do Brasil, em Barcelona,

Espanha, 1992, foi introduzida a expressão DREAM TIME (designação afetiva do time de basquetebol (V.) americano, dada pela crítica esportiva especializada dos Estados Unidos, devido à sua excepcionalidade), no linguajar esportivo brasileiro, extensiva aos grandes times do futebol do Brasil, como, por exemplo, à Sociedade Esportiva Palmeiras, de São Paulo, que contratou, para o campeonato paulista de 1993, excelentes jogadores. A rapidez com que mais uma expressão estrangeira passou a ser usada entre nós, deve-se, indiscutivelmente, à atuação dos meios eletrônicos de comunicação de massa, principalmente, a televisão. Mais um caso de cenismo. A tradução, TIME DOS SONHOS, também ouvida, retrata um decalque.

## 194- TRABALHAR

Verbo usado transitiva e intransitivamente pelos locutores e comentaristas esportivos, nas narrações e comentários de partidas de futebol. Assim: "Trabalha o jogo..." ; "Trabalha pelo meio..." ; "Trabalha pelo Vasco da Gama..." ; "Trabalha pela intermediária..." ; "Trabalha na intermediária..." . O conteúdo semântico deste verbo está, ainda, ligado ao futebol como profissão. Logo, TRABALHAR é inerente à tarefa dos atletas em campo, exercendo suas funções contratuais. NC.

## 195- TRIVELA

Termo da gíria do futebol. Chute (V.) ou passe dado com o lado externo ou interno do pé , ocasionando efeito na bola. Está dicionarizado (Cf. Aurélio, Op. Cit.). Origem obscura, mas de grande espressividade fônica. Segundo Ivan Cavalcanti Proença, "Há quem garanta que o nome se deve ao fato de o chute ou passe ser dado, de lado, com os três dedos do pé, os menores naturalmente". (Cf. PROENÇA, Ivan Cavalcanti. João Saldanha & Nelson Rodrigues196- VEM ENFILEIRANDO.

É uma construção que léxica e morfologicamente obedece às normas da língua padrão. Denotativamente significa: um jogador vem driblando vários adversários, um após outro, como se todos estivessem em uma fila indiana. É muito ouvida nas transmissões radiofônicas de partidas de futebol. O que chama a atenção é que os locutores se servem desta forma correta de se expressar para imprimir inúmeras variações na inflexão verbal, criando situações verbais de quase uma visualização nítida da jogada.

## 199- XERIFE

Do árabe CHARIF, ilustre, através do inglês SHERIFF, alto funcionário executivo do condado, na Inglaterra. Parece que o termo XERIFE, na gíria do futebol e no português do Brasil, de modo geral, prende-se à origem inglesa, pois seu sentido está ligado àquele que comanda, policia etc. Alguns jogadores são chamados de xerife por apresentarem comportamento, dentro de campo, metaforicamente, identificado com a ação dos xerifes. No futebol francês, também ocorre este termo, conforme atesta Robert Galisson (Cf. GALISSON, R. Op. Cit. p.273). Ouvem-se expressões como: "Abel, o xerife do Bangu" ; "É um verdadeiro xerife no time do Vasco..." . NC.

## 200- ZAGA

Termo encontrado na linguagem especial do futebol. Posição dos jogadores de defesa, geralmente dois ZAGUEIROS (ZAGA + suf. EIRO). "Zaga é um termo bem familiarizado com o futebol. É nome dado à posição dos dois jogadores da defesa, que permanecem entre a linha média e a meta (V.). Zaga é uma espécie de palmeira de que se fazem AZAGAIAS, lanças curtas de arremesso. Diz-se que os índios, na defesa contra os inimigos, tomavam posições estratégicas nos sítios onde as ZAGAS existiam em grande quantidade. Isto lhes facilitava a produção em massa de AZAGAIAS, armas com que se defendiam. Por este motivo, segundo alguns autores, chamou-se ZAGA ao local ou posição onde alguém permanece em defesa de alguma coisa" (Cf. Valmiro Rodrigues Vidal, in Linguagem pitoresca e divertida

## 201- ZEBRA

Termo da gíria do jogo do bicho, onde não consta este animal. Por extensão, resultado inesperado. DAR ZEBRA é uma expressão criada pelo antigo treinador de futebol Gentil Cardoso, já falecido. Por não existir ZEBRA no jogo do bicho, é impossível ocorrer este resultado. Invadiu o linguajar dos esportes de massa, principalmente depois do advento da loteria esportiva. É usado, também, fora da gíria esportiva. A expressão VAI DAR ZEBRA, isto é, vai ocorrer um resultado não previsto, caracteriza uma expressão idiomática neológica, atingindo a língua geral, servindo, ainda, a inúmeras outras situações gíricas. NC.

## 202- ZONA DO AGRIÃO

Expressão da gíria do futebol, criada por João Saldanha. Refere-se à grande área, onde todas as jogadas são de grande importância, tanto para quem ataca, como para quem se defende. Parece que a chave semântica do significado desta expressão está no cultivo do agrião (de AGRE, por ter a planta sabor acre, Cf. A.Nascentes, Op. Cit. p.12), uma planta herbácea aquática, em terreno alagadiço, onde as pessoas têm que se movimentar com cuidado. Por extensão, região perigosa. Na linguagem popular, fora do âmbito do violento esporte bretão, já se ouve com o sentido de REGIÃO ou ÁREA CRÍTICA, guardando, assim, o sema adquirido, enquanto gíria do futebol. É uma expressão idiomática neológica, porque passou para a língua comum.